

AULA 25

SUMÁRIO. Teorema de Perron-Frobenius para matrizes não-negativas irredutíveis (cont.). Matrizes primitivas.

TEOREMA 25.1 (Perron-Frobenius). *As propriedades seguintes são verdadeiras para qualquer matriz não-negativa irredutível $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$:*

- (a) *O raio espectral $\rho(\mathbf{A}) \in \mathbb{R}_0^+$ é estritamente positivo; além disso, $\rho(\mathbf{A})$ é um valor próprio de \mathbf{A} com $\text{m.a.}(\rho(\mathbf{A})) = 1$.*
- (b) *Existe um e um só vector $\mathbf{p} \in \mathbb{R}^{n \times 1}$ tal que*

$$\mathbf{p} > \mathbf{0}, \quad \mathbf{A}\mathbf{p} = \rho(\mathbf{A})\mathbf{p} \quad e \quad \|\mathbf{p}\|_1 = 1$$

e, além disso, qualquer vector próprio $\mathbf{v} \in \mathbb{R}^{n \times 1}$ de \mathbf{A} com $\mathbf{v} \geq \mathbf{0}$ é um múltiplo escalar positivo de \mathbf{p} .

- (c) *Se $\mathcal{N} = \{\mathbf{v} \in \mathbb{R}^{n \times 1} : \mathbf{v} \geq \mathbf{0}, \mathbf{v} \neq \mathbf{0}\}$, então*

$$\rho(\mathbf{A}) = \max_{\mathbf{v} \in \mathcal{N}} \min_{\substack{1 \leq i \leq n \\ v_i \neq 0}} \frac{(\mathbf{A}\mathbf{v})_i}{v_i}.$$

DEMONSTRAÇÃO. Já sabemos que $\rho = \rho(\mathbf{A}) \in \sigma(\mathbf{A})$. Para provar que $\text{m.a.}(\rho) = 1$, consideramos a matriz $\mathbf{B} = (\mathbf{I}_n + \mathbf{A})^{n-1}$ que é positiva (pela proposição anterior). Para qualquer $\lambda \in \mathbb{C}$, temos

$$\lambda \in \sigma(\mathbf{A}) \quad \iff \quad (1 + \lambda)^{n-1} \in \sigma(\mathbf{B});$$

além disso,

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda) = \text{m.a.}_{\mathbf{B}}((1 + \lambda)^{n-1}), \quad \lambda \in \sigma(\mathbf{A}).$$

Sendo assim, temos

$$\rho(\mathbf{B}) = \max_{\lambda \in \sigma(\mathbf{A})} |(1 + \lambda)^{n-1}| = \left(\max_{\lambda \in \sigma(\mathbf{A})} |1 + \lambda| \right)^{n-1} = (1 + \rho)^{n-1}$$

e, portanto, $\text{m.a.}(\rho) = 1$ (caso contrário, $\text{m.a.}_{\mathbf{B}}(\rho(\mathbf{B})) > 1$, o que não acontece porque \mathbf{B} é positiva).

Deixamos como exercício a justificação de que $\rho = \rho(\mathbf{A}) > 0$ (já sabemos que $\rho \geq 0$) e a demonstração de (b); (c) já foi provada antes. □

▷ Dizemos que $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ é uma MATRIZ PRIMITIVA se \mathbf{A} for não-negativa e $\rho(\mathbf{A})$ for o único valor próprio $\lambda \in \sigma(\mathbf{A})$ tal que $|\lambda| = \rho(\mathbf{A})$.

TEOREMA 25.2 (Critério de Frobenius). *Uma matriz não-negativa $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ será primitiva se e só se \mathbf{A}^m for positiva para algum $m \in \mathbb{N}$.*

DEMONSTRAÇÃO. Seja $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ uma matriz não-negativa.

Suponhamos que \mathbf{A}^m é positiva para algum $m \in \mathbb{N}$. Então, \mathbf{A} é irredutível; no caso contrário, se \mathbf{A} fosse redutível, existiria uma matriz de permutação $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ tal que

$$\mathbf{P}^T \mathbf{A} \mathbf{P} = \begin{bmatrix} \mathbf{X} & \mathbf{Z} \\ \mathbf{0} & \mathbf{Y} \end{bmatrix}$$

onde $\mathbf{X} \in \mathbb{R}^{s \times s}$, $\mathbf{Y} \in \mathbb{R}^{(n-s) \times (n-s)}$ e $\mathbf{Z} \in \mathbb{R}^{s \times (n-s)}$ para algum $s \in \mathbb{N}$ e, portanto,

$$\mathbf{P}^T \mathbf{A}^m \mathbf{P} = (\mathbf{P}^T \mathbf{A} \mathbf{P})^m = \begin{bmatrix} \mathbf{X}^m & \mathbf{Z}' \\ \mathbf{0} & \mathbf{Y}^m \end{bmatrix}$$

onde $\mathbf{Z}' \in \mathbb{R}^{s \times (n-s)}$, o que não pode acontecer (porque \mathbf{A}^m é positiva). Sejam $\lambda_1, \dots, \lambda_r \in \sigma(\mathbf{A})$ tais que

$$|\lambda_1| = \dots = |\lambda_r| = \rho(\mathbf{A}).$$

Para qualquer $\lambda \in \mathbb{C}$, temos $\lambda \in \sigma(\mathbf{A})$ se e só se $\lambda^m \in \sigma(\mathbf{A}^m)$, logo

$$\lambda_1^m = \dots = \lambda_r^m = \rho(\mathbf{A}^m)$$

(pelo teorema de Perron). Usando a forma canónica de Jordan, verificamos que

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda) = \text{m.a.}_{\mathbf{A}^m}(\lambda^m), \quad \lambda \in \sigma(\mathbf{A}),$$

de modo que

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda_i) = \text{m.a.}_{\mathbf{A}^m}(\lambda_i) = 1, \quad 1 \leq i \leq r,$$

(de novo pelo teorema de Perron). Daqui, resulta que $r = 1$ e, portanto, $\text{m.a.}(\rho(\mathbf{A})) = 1$.

Reciprocamente, suponhamos que \mathbf{A} é primitiva. Pondo $\mathbf{B} = \rho(\mathbf{A})^{-1} \mathbf{A}$, temos $\rho(\mathbf{B}) = \rho(\mathbf{A})^{-1} \rho(\mathbf{A}) = 1$, logo a sucessão $(\mathbf{B}^k)_{k \in \mathbb{N}}$ é convergente com

$$\lim_{k \rightarrow \infty} \mathbf{B}^k = \mathbf{G}$$

onde \mathbf{G} é o projectador espectral de \mathbf{B} associado a $1 \in \sigma(\mathbf{B})$ (pelo Teorema 20.2). Como $\mathbf{G} > \mathbf{0}$ (exercício), concluímos que $\mathbf{B}^m > \mathbf{0}$ para algum $m \in \mathbb{N}$, o que garante que $\mathbf{A}^m > \mathbf{0}$. \square